
**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Pará
Belém-Pará- Brasil**



Edição Especial N.6. Mai./Ago./ 2019 p. 03-06

ISSN: 2237-0315

Dossiê: Estudos de História da Educação Matemática

Apresentação

Presentation

A Educação Matemática como campo de pesquisas e profissional vem consolidando várias tendências ao longo das últimas décadas. Resolução de problemas, uso das tecnologias no ensino, modelagem matemática, etnomatemática são alguns exemplos dessas tendências. Nesse conjunto, acrescenta-se, ainda, a **história da educação matemática**, que vem se mostrando como uma das mais destacadas vertentes integrantes da Educação Matemática. A partir, sobretudo, da década de 2010, foram criados congressos nacionais e internacionais promovidos por essa vertente da área. O ENAPHEM – Encontro Nacional de Pesquisas em História da Educação Matemática e o CIHEM – Congresso Iberoamericano de História da Educação Matemática são exemplos desses eventos. Some-se, ainda, a publicação de vários dossiês temáticos em revistas nacionais e internacionais tratando da história da educação matemática, além da criação da HISTEMAT – Revista de História da Educação Matemática, em 2015. Essa vertente, assim, vem se consagrando na sua dimensão de pesquisa, haja vista os exemplos mencionados; ainda: várias instituições de ensino superior vêm criando, no rol do currículo de formação de professores de matemática, a disciplina História da Educação Matemática. Tal fato, consolida essa vertente também na sua dimensão de formação profissional de professores.

Este número especial da Revista Cocar insere-se no conjunto de produções da história da educação matemática dos últimos anos. Traz, porém, elementos importantes

Apresentação

que vêm mobilizando os pesquisadores da área: a preocupação com o saber de formação de professores e com a matemática para o ensino. Que matemática deverá formar o futuro professor? Os estudos apresentados neste número investigam historicamente como a matemática na formação de professores e no ensino vem sofrendo transformações.

De início, como primeiro artigo, tem-se o estudo do professor Rui Candeias que aborda como, no intervalo de quarenta anos, modificou-se o tratamento dado ao tema dos números racionais não negativos no ensino primário português.

O texto das professoras espanholas Isabel Maria Sánchez Sierra e Maria Teresa González Astudillo aborda a Geometria Analítica. Os primeiros passos de um conteúdo matemática no ensino secundário na Espanha, a partir dos programas de ensino da primeira metade do século XIX.

O terceiro artigo deste número especial da Cocar, tomando a própria escrita de seus autores, intenta “revelar e apresentar como o *método de ensino intuitivo* centrado nas *lições de coisas* chegou ao Estado do Pará e delineou a educação de forma a ser expresso oficialmente nos documentos e programas de ensino, que por sua vez, influenciaram a produção de manuais didáticos naquele estado, no que concerne principalmente aos saberes elementares aritméticos em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950)”.

Segue no conjunto de artigos, o texto das professoras Elisabete Pereira Fernandes e Mercedes Carvalho que, num contraponto às pesquisas paraenses sobre o método intuitivo, mostram que no estado de Alagoas o método sintético norteou a abordagem para a resolução de problemas, mesmo em meio aos discursos sobre o método intuitivo.

A artigo da professora Maria Célia Leme da Silva analisa o “medir” como conteúdo de ensino da escola primária. Por meio do estudo de seis manuais de geometria e desenho editados no século XIX a pesquisa mostra dois modos diferentes de abordagem do “medir”: a prática *intuitiva de medir* e a prática tradicional de medir com instrumentos. O estudo intenta realizar um paralelo dessas práticas históricas com as propostas atuais de ensino.

Ana Maria Basei e Wagner Rodrigues Valente elaboram um texto guiados pela questão: Que finalidades justificaram a introdução de conteúdos algébricos na formação

de professores primários? Para a resposta a tal indagação buscam como material empírico a documentação do Arquivo Público do Estado de São Paulo sobre a Escola Normal da Capital. Os resultados do estudo apontam para o tratamento da formação de professores de modo similar àquele dado ao ensino secundário.

O artigo de Martha Raíssa Iane Santana da Silva aborda o movimento de elaboração de saberes profissionais na formação de professores que ensinam matemática no curso primário. Trata do período 1920-1960, considerando a aritmética, mobilizando categorias de análise como *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*. Conclui pela caracterização de uma aritmética profissional, um saber para ensinar, ferramenta do professor que ensina matemática nos primeiros anos escolares.

O texto da professora Aparecida Rodrigues Silva Duarte traz à luz o processo de organização do Arquivo Pessoal Euclides Roxo. Figura maior dos primórdios da educação matemática, Roxo contribuiu decisivamente para a reorganização da matemática do curso secundário. Tomando como referência esse acervo, a pesquisadora traz reflexões importantes sobre os acervos pessoais de professores de matemática.

Os professores Oscar Silva Neto e David Antonio da Costa trazem para este número especial da Cocar um estudo sobre *experts*, personagens produtores de saberes. Tal perspectiva de análise sobre os saberes de formação de professores e saberes para o ensino é inovadora e vem sendo desenvolvida muito recentemente. Em específico, os autores analisam a trajetória e contribuições do professor Arlindo Clemente. O estudo mostra como esse professor constituiu-se como um *expert* em educação.

A formação de professores é tema do estudo da professora carioca Denise Medina França. A autora analisa os programas do Curso de Formação dos Professores para o Ensino Normal (CFPEN) no período de 1966 a 1971, encontrados nos arquivos do Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB), no Rio de Janeiro. O estudo revela o impacto do Movimento da Matemática Moderna nessa formação, além da sua dualidade: formação propedêutica *versus* formação profissional.

As autoras Suélen Rita Andrade Machado e Lucieli Trivizoli analisam por meio de ampla gama documental o movimento de caracterização dos saberes profissionais do professor que ensina matemática a partir do estudo do primeiro currículo do curso de matemática da Universidade Estadual de Maringá, no período 1971-1979.

Apresentação

Um mergulho na cultura escolar e de suas representações durante vinte anos é tema do artigo de Zenildo Santos e do professor Claudinei de Camargo Sant'Ana. O lócus da pesquisa é os grupos escolares do município de Aiquara, na Bahia. Por meio de material empírico documental do período 1965-85, os autores mostram como a cultura escolar do ensino de matemática pautou-se pelo ensino das operações fundamentais, marcado pelo uso da tabuada, sob grande rigor disciplinar.

De um modo amplo, todos os textos deste número especial da Revista Cocar abordam a matemática do ensino e a matemática da formação de professores. Por meio de estudos históricos os trabalhos mostram ser possível a análise das transformações dessas matemáticas. O conhecimento dos processos e dinâmicas que envolvem as transformações da matemática do ensino e da matemática presente na formação de professores é elemento fundamental para as perspectivas atuais de mudanças na Escola Básica.

Boa leitura!

Iran Abreu Mendes
Wagner Rodrigues Valente
(Editores Convidados)